

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 21

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

1

PEDRO PAULO, sentado num banquinho, tomando café da manhã no balcão da cozinha.

Não demora, e JONATHAN vem do corredor. Sem dizer nada, ele se senta num banquinho do outro lado do balcão e começa a se servir.

PEDRO PAULO

Bom dia, né?

JONATHAN

Se o dia está bom, eu não sei. Mas pra você, deve ter sido ótima, não é verdade?

PEDRO PAULO

Por quê?

JONATHAN

(irônico)

Ah, não sei. Intuição.

PEDRO PAULO

Se você diz.

JONATHAN

Me diga você. Quem foi?

PEDRO PAULO

Quem foi o quê?

JONATHAN

Quem esteve aqui com você ontem à noite?

PEDRO PAULO

Até onde eu sei, é você quem deve satisfação pra mim, e não o contrário.

JONATHAN

Eu só fiz uma pergunta inocente. Se isso lhe ofende, é porque você tem algo a esconder.

PEDRO PAULO

Ou porque isso não lhe interessa. Agora se coloque no seu lugar, garoto.

De repente, a campainha toca. JONATHAN e PEDRO PAULO se entreolham, confusos.

JONATHAN
Não vai atender?

PEDRO PAULO
Eu não estou esperando ninguém. E
você?

JONATHAN não responde.

PEDRO PAULO revira os olhos. Se levanta e vai atender a porta.

É NATHALIA.

NATHALIA
Professor.

JONATHAN se levanta, assustado. Não sai do lugar.

JONATHAN
Nathalia?

PEDRO PAULO
O que faz aqui?

NATHALIA
Eu preciso conversar com o Jonathan,
professor. A sós.

PEDRO PAULO olha para JONATHAN. Ele está nervoso e confuso.

EM NATHALIA.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. HOSPITAL - SAGUÃO PRINCIPAL - MANHÃ

2

ERNESTO vindo do corredor, amparado por SIMÃO e MADALENA. Ele está com uma gaze enrolada na cabeça.

ERNESTO
Calma, gente, eu tô bem. Não precisa
disso tudo não.

MADALENA
Eu não confio não.

SIMÃO

Vocês dois não vão brigar agora não, vão?

MADALENA

Ninguém aqui tá brigando, Simão. Para com isso.

SIMÃO

Tá. Peraí, vou chamar um Uber pra gente ir pra casa.

SIMÃO se afasta, começa a mexer no celular. MADALENA leva ERNESTO para se sentar num banco.

MADALENA

Pronto, tá tudo bem. O pior já passou.

ERNESTO

Só dando trabalho pra vocês dois, né, Madalena?

MADALENA

Diz isso não, Ernesto. Eu também tive culpa.

ERNESTO

Mas como tu disse, o pior já passou. Agora é só a gente focar na minha recuperação. E pra isso, eu vou precisar de ti.

MADALENA

Pode contar comigo, Ernesto. E com o Simão também.

ERNESTO

Com certeza.

MADALENA

Se tu tivesse visto como o Simão ficou quando soube o que aconteceu. Ele só faltou vir pra cá voando pra te ver.

ERNESTO

É. A gente pode falar muita coisa do Simão, mas não dá pra negar que ele é uma pessoa muito família. Se ele te considera como família, ele move céu e terra por tua causa.

MADALENA, pensativa.

MADALENA

Eu não sou família o suficiente pra ele. É isso que tu quer dizer?

ERNESTO

A coisa mais simples do mundo é ser família pra alguém como o Simão, Madalena.

MADALENA

Não é o que parece. Tudo o que eu faço, parece que faz é me afastar cada vez mais dele.

ERNESTO

Presta atenção no Simão, Madalena. Nas pessoas que tão ao redor dele. No que elas fazem com ele, no jeito que elas tratam ele.

EM MADALENA, PENSATIVA.

3 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

3

NATHALIA e JONATHAN, sentados no sofá. Ela mostrando o celular para ele.

JONATHAN

O que você está fazendo com o meu celular, Nathalia?

NATHALIA

O que VOCÊ está fazendo com o seu celular, Jonathan? Essa é a pergunta que tem que ser feita.

JONATHAN

Por que você está falando desse jeito comigo, Nathalia?

NATHALIA

Sou eu quem faz as perguntas aqui. Quem tem que se explicar é você.

JONATHAN

Você não pode falar assim comigo.

NATHALIA

Por que não?

JONATHAN

Porque você não é assim. Esse tom de raiva na sua voz não lhe pertence.

NATHALIA

Ah, Jonathan, por favor.

JONATHAN

Você é boa, Nathalia. Doce, gentil. Raiva e rancor não cabem dentro de você. Ainda mais para comigo, que sou seu namorado, o homem da sua vida. Não é isso que você sempre diz? Que eu sou o homem da sua vida?

NATHALIA

Depois do que eu vi aqui nesse celular, a única coisa que cabe em mim é isso. Raiva de você. E não se atreva a dizer que isso é mentira, manipulação ou qualquer coisa parecida. Vai ser muito cinismo da sua parte.

JONATHAN, nervoso, sem saber o que fazer.

NATHALIA joga o celular no sofá e se levanta. Começa a olhar em volta.

NATHALIA (CONT'D)

Agora eu entendo por que você está aqui. Foi ele quem lhe colocou nessa vida, não é? Ele é o seu mentor, ele lhe protege.

JONATHAN

Nathalia, por favor.

JONATHAN se levanta e vai até NATHALIA, mas ela o afasta com a mão.

NATHALIA

E mesmo com um homem tão poderoso por trás de você, foi a mim que você veio pedir ajuda quando foi preso.

JONATHAN

Não fala assim, Nathalia.

NATHALIA

Mas não é possível uma coisa dessas! Você está errado e ainda quer escolher como eu vou lhe tratar?

JONATHAN

Todo mundo tem seus erros, Nathalia.

Ele tenta se aproximar de novo, mas ela o afasta de novo.

NATHALIA

Isso não é erro, Jonathan. É crime.
Você está destruindo famílias.

JONATHAN

Nathalia, pare de pensar com o
fígado. Lembre do que realmente
importa.

NATHALIA

Como é que é?

JONATHAN

Nós estamos juntos, Nathalia. Daqui a
alguns anos, vamos nos casar e juntar
nossos patrimônios.

NATHALIA

Mais um motivo para você pular fora
disso o quanto antes. Para dar tempo
de você subir ao altar limpo.

JONATHAN

Nathalia, presta atenção. O melhor
que você faz é me ajudar a encobrir
isso.

NATHALIA revira os olhos. Se agita, incomodada.

JONATHAN (CONT'D)

Eu já vou ter uma puta dor de cabeça
por causa da Luana e da Daniela se
metendo onde não deviam. Se você
ajudar a jogar mais essa merda no
ventilador, aí é que os nossos planos
vão por água abaixo mesmo.

NATHALIA

Pensasse nisso antes de mexer com
coisa errada.

JONATHAN

Você tinha que estar do meu lado, e
não do lado de quem me odeia!

NATHALIA olha JONATHAN de cima a baixo, com desprezo.

NATHALIA

Como que eu pude me apaixonar por uma
pessoa como você?

JONATHAN

Isso não é você falando, Nathalia.
Você está falando por outra pessoa.

NATHALIA

Não, Jonathan. Sou eu mesma. Eu só abri meus olhos para o bandido que você é.

JONATHAN, desolado. Começa a chorar, em silêncio, mas tenta se controlar.

NATHALIA pega sua bolsa em cima do sofá.

NATHALIA (CONT'D)

Se você se atrever a me procurar de novo, você vai se arrepender.

NATHALIA se vira e vai embora.

JONATHAN apenas assiste tudo, sem reação.

Assim que a porta se fecha, PEDRO PAULO sai do corredor. Olha para a porta e para JONATHAN.

PEDRO PAULO

Se quiser, eu posso dar um jeito nisso.

JONATHAN, limpando o rosto. Tenta se recompor.

JONATHAN

Ela não faz mal a uma formiga.

PEDRO PAULO

Mas fez coisas que você nunca imaginou que ela fosse capaz de fazer.

JONATHAN

Com ela, eu me entendo. Ela não é ameaça.

EM JONATHAN.

4 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

4

ALESSANDRO, se sentando em sua poltrona. DANIELA e NATHALIA de pé, em frente para a mesa dele. Os três sorrindo, satisfeitos.

ALESSANDRO

Parabéns pela coragem, meninas.

LUANA

Pra botar esse monstro na cadeia, eu tenho coragem o suficiente.

DANIELA

Duas.

ALESSANDRO

O trabalho de vocês já foi concluído. Agora, deixem comigo e com minha equipe. Se minha linha de investigação estiver certa, esse rapaz, ou quem estiver por trás dele, fez e está fazendo mal a muitas famílias.

LUANA

Incluindo a do Guto e a do Davi?

ALESSANDRO

Incluindo a do Guto e a do Davi.

DANIELA

Eu só fico pensando na Nathalia. Ela deve tá arrasada.

ALESSANDRO

Vá dar apoio à sua amiga, Daniela. Ela tá precisando.

DANIELA

Com certeza. Deixe a gente informada de qualquer coisa, delegado.

ALESSANDRO

Pode deixar. Agora vão.

DANIELA

Até, delegado.

LUANA

Até, delegado.

ALESSANDRO acena para as duas.

Vê elas saindo juntas.

5 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

5

DAVI puxa uma das gavetas da cômoda de uma vez. Vasculha as coisas lá dentro, mas não encontra o que quer.

Com raiva, ele fecha a gaveta com tudo e se afasta da cômoda.

Está agitado, elétrico, muito ansioso. Parece que luta para não chorar.

DAVI

Merda, merda, merda!

Anda de um lado para o outro, sem saber o que fazer.

DAVI (CONT'D)
Não! Não posso fazer isso! Não posso!

Ele se joga na cama. Começa a passar as mãos pelo rosto, pelo cabelo. O suor começa a escorrer pelo corpo. A respiração cada vez mais difícil.

DAVI (CONT'D)
Não! Não! Não!

De repente, DAVI levanta a cabeça. Se assusta com o que vê.

JONATHAN, encostado na porta. Olha para ele com um sorriso sarcástico.

DAVI (CONT'D)
Quê que tu tá fazendo aqui?

JONATHAN
Eu tenho o que você quer.

DAVI
Eu não quero.

JONATHAN
É claro que quer. Você sabe onde me encontrar.

DAVI se levanta da cama, com dificuldade. Encara JONATHAN com ódio no olhar.

DAVI
Eu quero que tu se foda.

JONATHAN
Você sabe o que tem que fazer.

Se aproxima lentamente de JONATHAN, com o olhar fixo nele.

DAVI
Vai embora.

Sem parar de sorrir, JONATHAN começa a mexer no seu bolso.

No impulso, DAVI tenta correr na direção dele.

Mas acaba tropeçando e cai de cara no chão.

DAVI fica ali, imóvel no chão, num misto de dor e raiva. Começa a gritar.

NELE.

6 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - MANHÃ 6

MADALENA, ajudando ERNESTO a ficar sentado na cama, com as costas na cabeceira.

MADALENA

Tá bom assim?

ERNESTO

Tá ótimo, meu amor.

MADALENA

Quer alguma coisa?

ERNESTO

Só o meu celular.

MADALENA pega o celular na cômoda e entrega a ERNESTO.

ERNESTO (CONT'D)

Por enquanto, é só.

MADALENA

Tá. Eu vou descer pra cozinha. O Simão foi lá no mercado pra comprar umas coisas pra mim. Qualquer coisa, liga pra mim, tá?

ERNESTO

Tá certo.

MADALENA se vira e vai embora.

Assim que MADALENA fecha a porta, ERNESTO mexe um pouquinho no celular e põe na orelha. Aguarda um pouco.

ERNESTO (CONT'D)

Compadre Samuel! Ernesto aqui!

(T)

Ô, rapaz, quanto tempo! Como é que tão as coisas por aí?

(T)

Sim, estamos cuidando muito bem do nosso Simão, compadre. Inclusive, era sobre ele que eu queria falar contigo.

ERNESTO olha para os lados antes de continuar.

ERNESTO (CONT'D)

Calma, compadre. Tá tudo bem com o nosso Simão. É que eu preciso fazer algo muito arriscado pra ajudar ele. E eu preciso da sua ajuda.

(MAIS)

ERNESTO (CONT'D)

(T)
É sério sim, compadre. É sério e é algo muito arriscado. Mas eu tô disposto a ir pro tudo ou nada. Tem alguém aí contigo?

(T)
Ótimo. Quanto menos pessoas souberem disso, melhor. Mas vai valer a pena. Quando tudo acabar, eu te garanto que vocês vão ter ótimas notícias do Simão.

NELE.

7 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

7

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens do trânsito da cidade em várias avenidas.

Pessoas fazendo compras num supermercado.

Moradores reunidos numa calçada, sentados e conversando.

FIM DA MONTAGEM.

8 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE

8

DAVI, com a mochila no ombro. Olha em volta, como se procurasse por alguma coisa.

Se aproxima do rack da sala, onde fica a televisão. Olha para tudo o que está ali, enquanto sua mão desliza pela madeira da estrutura.

Sua mão alcança uma caixinha na parte de trás da TV. Ele tira a caixinha dali e a abre. Não há nada lá dentro.

DAVI suspira, frustrado.

DAVI
Quê que eu faço?

NELE, PENSANDO.

9 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

9

GUSTAVO, sentado em uma mesa, comendo seu almoço sozinho. Não demora, e RENATO surge, com sua bandeja. Ele se senta de frente para GUSTAVO. Os dois se entreolham e sorriem, simpáticos.

GUSTAVO

E aí?

RENATO

Como é que foi a noite?

GUSTAVO, rindo de leve.

GUSTAVO

Ótima. Se é que me entende.

RENATO

Sim. Acho que entendo sim.

GUSTAVO

Não, mas falando sério. A gente devia combinar outro rolê junto, pra compensar esse que não deu certo.

RENATO

Não, isso com certeza. Já tenho até umas ideias aqui.

GUSTAVO

Será que é o que eu tô pensando?

RENATO sorri de leve para GUSTAVO. Animados, os dois dão um toque de mão.

GUSTAVO (CONT'D)

Ah, moleque! Esse é o Renato que eu conheço!

RENATO

É tão bom ver que, no fim de tudo, a gente voltou a se dar bem.

GUSTAVO

Claro. A gente é amigo há tanto tempo, não tem porque a gente ter se afastado.

RENATO

Que bom. Muito bom mesmo.

NELES.

CORTA PARA:

SIMÃO, saindo da fila do bandejão e se dirigindo às mesas. No meio do caminho, ele acaba esbarrando em alguém.

É GUTO. Ele e SIMÃO ficam se encarando por um tempo, em silêncio.

SIMÃO

Guto.

GUTO

E aí, Simão? Como que foi lá com teu avô?

SIMÃO

Tá tudo bem. Ele bateu a cabeça, mas não foi nada grave.

GUTO

Menos mal.

SIMÃO

Agora pra ti, eu imagino que a noite tenha sido ótima.

GUTO

Isso não vem ao caso.

SIMÃO

Pode falar, vai. Tu deve tá doido pra esfregar na minha cara que passou a noite com o Gustavo, né?

GUTO

O teu maior desejo era poder encher a boca pra falar isso pra mim, né? Mas não, sou eu quem pode fazer isso.

SIMÃO

Pelo menos tu já entendeu que se fazer de coitadinho comigo não funciona.

GUTO

Agora é a tua vez de entender que teus planos pra minar o meu namoro com o Gustavo não funcionam. Tu pode até ter armado pra não deixar eu andar na mansão do Gustavo, mas isso não afetou a gente em nada. Sabe porquê? Porque o Gustavo pode andar lá em casa na hora que ele quiser. Porque ao contrário de você, a gente treina o nosso cachorro pra receber bem as visitas.

SIMÃO

Tu nunca vai superar que o Bolt não gostou de ti, né? É mais cômodo pra ti falar que foi alguém que incitou o cachorro a te atacar.

GUTO

Mas e tu, Simão? Já absorveu a informação de que o Gustavo prefere dormir lá em casa, já que ele não pode mais me convidar pra dormir com ele? Ou tu ainda não superou esse tópico sensível?

SIMÃO se vira para ir embora, mas GUTO o segura pelo braço.

SIMÃO

Me solta.

GUTO

Vem arrumar confusão comigo não. Melhor cada um ficar quietinho no seu canto.

SIMÃO

Eu tô quieto no meu canto. É tu que se metendo com o que é meu.

GUTO

O Gustavo não é seu.

SIMÃO

Ainda.

SIMÃO puxa seu braço e vai embora.

EM GUTO.

10 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

10

DA CRUZ, olhando para uma fotografia de DENÍLSON em cima da mesa. ALESSANDRO, em sua poltrona, observando atentamente as reações dela.

DA CRUZ

(nega com a cabeça)
Não conheço. Nunca nem vi.

ALESSANDRO

Trabalhamos com a hipótese de que seu filho portava objetos que pertenciam a esse homem. Denílson Machado, agente da Polícia Federal. Faleceu ano passado.

DA CRUZ

Meus sentimentos à família. Mas eu realmente não conheço. Se Kauan conhecia, nunca falou nada pra gente.

ALESSANDRO suspira, frustrado.

ALESSANDRO
Kauan realmente tinha muitos
segredos, não é, dona Maria da Cruz?

DA CRUZ
E isso me assusta tanto, delegado.
Sabe Deus no que ele tava metido esse
tempo todo.

ALESSANDRO
É o que nós estamos investigando.
Trabalhamos com algumas teorias, mas
eu prefiro informar a senhora quando
tivermos certezas ao invés de
indícios.

ALESSANDRO recolhe a fotografia de DENÍLSON e coloca uma
fotografia de JONATHAN em cima da mesa.

DA CRUZ observa a fotografia.

DA CRUZ
Eu já vi essa cara em algum lugar.

ALESSANDRO
A senhora lembra se viu esse homem
junto com o Kauan, ou com seu outro
filho, Gustavo?

DA CRUZ
É isso! O Guto conhece ele! Eles
estudam na mesma faculdade, e eu já
vi o Guto falar muito mal dele.

ALESSANDRO
Boa pessoa esse rapaz não é. Ele já
foi preso por tentar obstruir a
investigação de um caso relacionado
ao de Kauan. Certamente, ele também
tem interesse em ver o caso do seu
filho parado.

DA CRUZ
Pois é. Mas é isso, delegado. Isso é
tudo que eu sei sobre esse homem. Sei
que o Guto conhece ele e não gosta
dele. E algo me diz que, se o Kauan
conhecesse ele, também não ia gostar
dele.

ALESSANDRO
Perfeito então.

ALESSANDRO recolhe a fotografia de JONATHAN e coloca uma fotografia de PEDRO PAULO em cima da mesa.

DA CRUZ olha para aquela fotografia, com cara de interrogação.

DA CRUZ
Esse homem...

ALESSANDRO
Pedro Paulo Maldonado. Professor universitário. Foi ele quem ministrou aquela disciplina que o Kauan fez no curso de Farmácia. Ele chegou a lhe contar isso?

DA CRUZ olha para ALESSANDRO.

DA CRUZ
Eu vi ele ontem mesmo lá pelo Benfica. E ele tava acompanhado. Ele tava junto de um homem.

ALESSANDRO
Um homem?

EM ALESSANDRO.

11 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

11

JANUÁRIO, discando no interfone e colocando na orelha. Aguarda um pouco.

GLÓRIA
(off)
Pois não, seu Januário?

JANUÁRIO
A senhora tá esperando visita, dona Glória?

GLÓRIA
(off)
Não. Por quê? Tem alguém querendo falar comigo?

JANUÁRIO
É. Tem um homem lá na entrada querendo falar com a senhora. Ninguém aqui conhece ele, mas ele parece que conhece bem a senhora. Até falar o seu nome de solteira ele falou lá na entrada.

GLÓRIA

(off)

E ele se identificou, por acaso?

JANUÁRIO

Ele disse que o nome dele é João Batista. E que a senhora saberia quem ele é.

Longo silêncio.

JANUÁRIO (CONT'D)

Mando ele embora?

GLÓRIA

(off)

Deixe ele entrar.

JANUÁRIO

Tem certeza?

GLÓRIA

(off)

Deixe ele entrar, seu Januário.

JANUÁRIO

Sim senhora.

EM JANUÁRIO, DEVOLVENDO O INTERFONE AO GANCHO.

CORTA PARA:

Um segurança abre o portão de pedestres. Entra em cena um homem negro, alto, porte atlético, na faixa dos 40, cabelo preto longo e trançado, olhos escuros: é JOÃO BATISTA.

JANUÁRIO vai ao encontro dele.

JOÃO BATISTA

Ela já tá me esperando?

JANUÁRIO

Só tocar a campainha.

JOÃO BATISTA sorri para JANUÁRIO e se dirige à entrada da mansão. Ao ficar de frente para a porta principal, ele toca a campainha.

Ele espera um pouco, até a porta se abrir. GLÓRIA o reconhece, o abraça com força e o puxa para dentro, fechando a porta.

EM JANUÁRIO, SEM ENTENDER NADA.

12 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO - TARDE

12

NATHALIA, deitada na cama. Abatida, fica encarando o nada, em silêncio.

DANIELA se senta na ponta da cama, atrás de NATHALIA. Ela começa a acariciar de leve o cabelo de NATHALIA.

DANIELA

Você foi muito corajosa, Nathalia. Eu não sei se eu teria esse sangue frio no teu lugar.

NATHALIA

Teria sim. Era tudo o que você queria que acontecesse.

DANIELA

Agora que aconteceu, parece fácil. É assim mesmo.

NATHALIA

Como que eu deixei ele me enganar esse tempo todo? Como eu pude ser tão burra, meu Deus?

DANIELA

O amor cega a gente mesmo, Nathalia. Mas pelo menos você acordou antes de botar esse canalha dentro da tua vida de uma vez. Porque depois que inventa de morar junto, de casar, aí que fica mais difícil de sair.

NATHALIA se vira para DANIELA.

NATHALIA

Você tentou tanto me alertar, me livrar dele.

DANIELA

Eu sempre vou tá do teu lado. Sempre que tu permitir e sempre que tu tiver certa.

NATHALIA

É mais do que suficiente.

As duas sorriem uma para a outra.

DANIELA

Eu vou precisar voltar pra casa agora, tá certo?

NATHALIA

Tá certo.

DANIELA

Amanhã ou depois eu volto. Mas pra te tirar daqui de casa. A gente vai sair pra fazer alguma coisa junto. Ainda não sei o que é, mas a gente vai sair junto. Se divertir, ver coisas novas, gastar. Qualquer coisa, menos lembrar que aquele cretino existe. Pra mostrar pra ele que ele não vale uma única lágrima tua. E aí, bora?

NATHALIA sorri, sem muita vontade.

NATHALIA

Tá certo. Você venceu.

DANIELA se levanta da cama.

DANIELA

Eu já tô indo. Mas qualquer coisa, pode me chamar. Ligação, mensagem, não importa. Vou deixar meu celular sempre pertinho de mim, pra eu te atender na hora que tu precisar.

NATHALIA

O que foi que eu fiz pra merecer esse teu cuidado comigo?

DANIELA

Aceitou a minha amizade. Foi o suficiente pra conquistar a minha fidelidade.

As duas sorriem uma para a outra.

DANIELA abre a porta e vai embora.

EM NATHALIA, SORRINDO DE LEVE.

13 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - SALA DE AULA - TARDE 13

Jonathan sentado em uma carteira, prestando atenção na aula. Mas de repente, algo chama a sua atenção.

É DAVI, parado na porta, acenando e apontando para JONATHAN.

JONATHAN, irritado, faz gestos para DAVI e diz para ele em leitura labial: "depois, depois".

DAVI para de acenar. Está nervoso, agitado.

EM JONATHAN, VOLTANDO PARA A AULA.

14 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - CORREDOR - TARDE 14

MONTAGEM: A AULA ACABOU

Várias tomadas rápidas mostrando as portas das salas de aula se abrindo e os alunos ganhando os corredores.

As multidões se juntando e depois se dispersando pelo pátio. Alguns deixam o prédio. Outros se dirigem à cantina. Grupinhos se formam pelos cantos do pátio.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

JONATHAN, apoiado na parede em um corredor deserto. Fica olhando para os lados, em estado de alerta.

Um tempo depois, DAVI chega. Acuado, com medo, mas encarando JONATHAN fixamente.

Irritado, JONATHAN segura DAVI pela camisa e o joga com força contra a parede.

DAVI
Calma! Calma! Calma!

JONATHAN
Como que você me pede calma?! Você só me causa problemas!

DAVI
Eu só vim atrás de ti porque preciso da tua ajuda.

JONATHAN solta DAVI e se afasta dele.

JONATHAN
Já entendi.

DAVI
Tu tá com o negócio aí, não tá?

JONATHAN
O dinheiro primeiro. A ajuda depois.

DAVI
Eu tenho aqui o suficiente pra poder te deixar em paz por um bom tempo.

DAVI põe a mochila no chão. Abre o zíper e começa a vasculhar, procurando alguma coisa lá dentro.

JONATHAN observa aquilo, com atenção.

DAVI tira um notebook de dentro da mochila. Segura o aparelho com as duas mãos.

EM JONATHAN, SEM ACREDITAR NO QUE VÊ.

15 INT. SHOPPING - ESTACIONAMENTO - NOITE [FLASHBACK]

15

Ninguém em cena. Poucos carros estacionados nas vagas.

DENÍLSON e JONATHAN dentro de um carro. DENÍLSON do lado do motorista e JONATHAN do lado do caron. Os dois olhando para frente, atentos a tudo.

DENÍLSON
Quê que tu tem aí pra mim?

JONATHAN
Depende. Quanto você tem?

DENÍLSON
O suficiente pra poder te deixar em paz por um bom tempo.

JONATHAN
Gostei de ver.

DENÍLSON mostra um bolo de notas para JONATHAN.

DENÍLSON
Quanto que eu levo com isso aqui?

JONATHAN sorri para DENÍLSON e mostra uma sacola cheia de frascos para ele.

JONATHAN
Tudo.

Eles trocam o bolo de notas pela sacola.

Enquanto confere as notas, JONATHAN percebe algo no banco de trás.

Ali, está UM NOTEBOOK FECHADO. Uma fita adesiva grudada de ponta a ponta forma uma grande listra vermelha no meio da tampa traseira do aparelho. Os botões luminosos na parte de baixo do notebook estão acesos.

JONATHAN, estranhando aquilo.

DENÍLSON
Não aconteceu nada aqui.

JONATHAN se vira para frente na hora, assustado. Vê que DENÍLSON ainda está conferindo os pinos, distraído. JONATHAN se recompõe antes de falar.

JONATHAN
Nem nos vimos hoje.

DENÍLSON
Pode ir.

JONATHAN abre a porta do carro e desce do veículo. DENÍLSON dá partida, tira o carro da vaga e vai embora.

JONATHAN pega seu celular, mexe um pouco nele e começa a gravar uma mensagem de áudio.

JONATHAN
Descobri quem é o linguarudo. É o PM.
O quê que a gente faz?

NELE.

16 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - CORREDOR - TARDE 16

DETALHE NO NOTEBOOK QUE DAVI ESTÁ SEGURANDO. Ele também tem uma fita adesiva vermelha na tampa traseira.

JONATHAN, com os olhos vidrados. Tenta pegar o notebook, mas DAVI puxa e agarra o aparelho junto ao seu corpo.

DAVI
Quanto que eu levo com isso aqui?

JONATHAN
O que você quiser.

JONATHAN tenta pegar o notebook de novo, mas DAVI consegue desviar. Ele encara JONATHAN, cada vez mais nervoso e ofegante.

DAVI
Sim, cadê?

JONATHAN
O que foi? Você tá querendo levar sem pagar?

DAVI
Eu não vou pagar sem tu me mostrar o negócio.

JONATHAN abre o zíper de sua bolsa e arranca dali uma sacola cheia de pinos.

JONATHAN
Agora passa o notebook pra cá.

DAVI entrega o notebook e JONATHAN entrega a sacola.

JONATHAN (CONT'D)
Pronto. Agora vaza daqui antes que te vejam.

Empolgado, DAVI guarda a sacola na mochila. Ele tira a mochila do chão, se vira e vai embora, segurando a mochila pela alça.

JONATHAN guarda o notebook na bolsa. Em seguida, pega o celular. Mexe um pouco nele e então começa a mandar uma mensagem de áudio.

JONATHAN (CONT'D)
Ótimas notícias, professor. O notebook tá comigo.

EM JONATHAN.

17 EXT. FORTALEZA - TARDE

17

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Várias tomadas rápidas mostrando as paisagens da cidade. Anoitece aos poucos.

FIM DA MONTAGEM.

18 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE

18

LUANA e SIMÃO vindo do corredor, junto com a multidão de alunos saindo das salas de aula. Eles se afastam da multidão. LUANA mexendo no celular, e SIMÃO olhando junto para a tela.

SIMÃO
Nenhum sinal dele?

LUANA
Nada ainda. Eu ligo e ele não atende. Ele recebe mensagem, mas não visualiza. Tô preocupada, vou nem mentir. A vontade é de ir bater lá na casa dele pra saber dele.

SIMÃO

Se quiser, eu vou lá junto contigo.

LUANA

Boa sorte então pra se entender com os teus avós.

LUANA olha para frente e se assusta com o que vê. Imediatamente, ela põe o braço na frente de SIMÃO, fazendo ele parar também.

SIMÃO

Quê que foi?

SIMÃO olha para frente.

Vê MADALENA, parada no meio do saguão, olhando fixamente para eles. Sorri e acena, enquanto os figurantes passam no meio deles.

LUANA

Quê que ela tá fazendo aqui?

SIMÃO

O que ela faz de melhor: infernizar a vida dos outros.

MADALENA se aproxima dos dois, com o mesmo sorriso congelado no rosto.

MADALENA

Vamos, Simão? Já deu tchau pra sua coleguinha?

SIMÃO

Quê que é isso, vó?

MADALENA

Só tô garantindo que o meu neto vai voltar pra casa. Porque eu fiquei sabendo que tem certos alunos aqui nessa faculdade que ficam inventando motivos pra levar ele sabe Deus pra onde, pra fazer sabe Deus o quê.

SIMÃO

Eu não tenho mais dez anos de idade.

MADALENA

Então por que tá agindo como se tivesse? Se fazendo de rebeldezinho, desafiando os avós. Quer agir como criança, vai ser tratado como criança.

SIMÃO

Ah, qual é!

MADALENA

Eu não tô fazendo isso só por mim não, viu? Tô fazendo isso pelo teu avô também. Imagina o trabalho que eu vou ter pra explicar pra ele por quê que tu não voltou pra casa depois da aula?

SIMÃO

Ele vai me entender. Eu sei disso. Ele não é obcecado com o que eu faço ou deixo de fazer igual a senhora não.

LUANA

Não fala assim, Simão. Ela é tua avó. Pode ir com ela pra casa, eu resolvo isso sozinha.

MADALENA

Que bom ver que tua coleguinha tá com a cabeça no lugar.

LUANA e SIMÃO encaram MADALENA, com cara feia.

MADALENA (CONT'D)

Bom, desejo boa sorte pra você resolver o seu problema.

LUANA

Obrigada.

MADALENA

De nada. Vamos, Simão? Não tem nada pra tu fazer aqui, e tu também não tem outro lugar pra ir se não for pra casa.

SIMÃO respira fundo e concorda com a cabeça.

MADALENA estende a mão para SIMÃO e ele agarra a mão dela.

Os dois vão embora juntos.

EM LUANA.

GUSTAVO e GUTO caminhando de mãos dadas, em direção ao carro de GUSTAVO.

GUSTAVO

Hoje eu só vou te deixar na porta de casa mesmo, tá certo? No máximo, eu desço do carro pra abrir a porta pro meu princeso.

GUTO

Eu?

GUSTAVO

Sim, você. Meu princeso.

GUTO

Tu que nasceu e cresceu cercado de luxo e privilégio, e o príncipe sou eu?

GUSTAVO

Claro que sim.

Os dois riem e trocam um selinho.

GUTO se vira para abrir a porta do carona, mas GUSTAVO puxa e vira ele de frente de novo. Antes que GUTO reaja, GUSTAVO avança com um beijo nele. GUTO retribui e GUSTAVO aprofunda o beijo.

MADALENA e SIMÃO aparecem ao fundo, andando pela calçada. SIMÃO olha para aquilo com ódio, mas MADALENA o puxa pelo braço, fazendo ele seguir junto com ela.

SIMÃO

E quem foi que trouxe a senhora, hein?

MADALENA

Vim de ônibus. Tenho gratuidade por ser idosa.

SIMÃO

A senhora deixou o vô sozinho em casa pra se prestar a esse papel.

MADALENA

E tu ia me deixar sozinho em casa com o teu avô pra fazer o que não deve. É assim que tu retribui a nossa generosidade contigo?

SIMÃO

Eu não ia fazer nada de errado. Ia atrás de saber de um amigo que não veio assistir aula e não dá notícia pra gente.

MADALENA

Aposto meu braço inteiro que é um vagabundo enrolado até o pescoço com negócio de droga.

SIMÃO

Quanta maldade.

MADALENA

É você quem escolhe se cercar de gente que não presta.

SIMÃO

Quer que eu chame um Uber pra gente?

MADALENA

Já tenho quem dê carona pra gente.

Os dois se aproximam de RENATO, encostado no seu carro.

SIMÃO

Renato?

MADALENA

Sim. Renato. Vamos?

RENATO

Claro.

RENATO abre a porta do carona para MADALENA entrar.

Assim que RENATO fecha a porta, SIMÃO segura o braço dele.

SIMÃO

Achei que tu tava do meu lado.

RENATO

Ficar contrariando ela não vai te ajudar em nada. Só vai tornar tudo mais difícil.

SIMÃO

Como é que é?

RENATO

Começa a dar razão pra ela aos poucos. Ela vai começar a baixar a guarda. Vai por mim, eu sei o que eu tô fazendo.

RENATO se solta de SIMÃO e se dirige à porta do motorista do carro.

EM SIMÃO.

20 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

20

GLÓRIA e JOÃO BATISTA, caminhando em direção ao portão de pedestres.

Ela abre o portão e deixa JOÃO BATISTA ir embora. Os dois sorrindo bastante um para o outro.

Assim que fecha o portão, GLÓRIA desmancha o sorriso e suspira, nervosa.

JANUÁRIO aparece ao lado de GLÓRIA.

JANUÁRIO

O que aconteceu, dona Glória?

GLÓRIA

Uma longa história, seu Januário.
Depois te conto tudo.

JANUÁRIO

Tá certo.

GLÓRIA

Mas eu preciso que você não conte nada a ninguém. Pelo menos por enquanto.

JANUÁRIO

Tem certeza, dona Glória?

GLÓRIA

Sim, seu Januário.

JANUÁRIO

E se descobrirem mesmo assim?

GLÓRIA

Só faça a sua parte, seu Januário.

JANUÁRIO

Sim senhora. Como quiser.

EM GLÓRIA.

21 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - NOITE

21

PEDRO PAULO sentado no sofá, mexendo no notebook, no seu colo.

Não demora, e JONATHAN vem do corredor, vestindo apenas uma regata e um short. PEDRO PAULO percebe JONATHAN e fica reparando nele.

JONATHAN

E aí, deu certo?

PEDRO PAULO sorri para JONATHAN e volta a mexer no notebook.

PEDRO PAULO

Tá desbloqueado já.

JONATHAN vai até o sofá. Se apoia nas costas do sofá, enquanto olha para a tela do notebook.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Pelo visto, o garoto pegou o notebook do pai depois que ele morreu e começou a usar como se fosse dele. Muito arquivo com assunto de faculdade, o histórico de navegação cheio de assunto de faculdade.

JONATHAN

E nada sobre a investigação da PM?

PEDRO PAULO

Deve estar bem escondida. Dá pra investigar mais a fundo. Mas algum indício deve ter ficado pra trás.

JONATHAN

Nós precisamos descobrir o quanto antes.

PEDRO PAULO

Enquanto isso, mantém o filhinho por perto. Ele ainda é importante pra gente.

JONATHAN

Pode deixar, professor.

NELES, OLHANDO PARA O NOTEBOOK.

22 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

22

DAVI, jogado no sofá. Fica encarando o teto, lutando para não chorar.

Tocam a campainha. DAVI desperta, no susto. Olha para os lados, como se tentasse se situar.

Tocam a campainha de novo. DAVI então decide se levantar e ir atender a porta.

Abre a porta e vê LUANA do outro lado.

LUANA
Davi? Tá tudo bem?

DAVI reage, assustado.

EM LUANA, ESTRANHANDO AQUILO.

23 EXT. FORTALEZA - NOITE

23

RENATO estaciona seu carro, em frente à casa de ERNESTO.
Ele, MADALENA e SIMÃO descem do carro.

MADALENA
Muito obrigada pela carona, querido.

RENATO
Quê isso, não foi nada.

SIMÃO
Muito gentil de sua parte, Renato.
Agora pode ir pra casa, nós já vamos
entrar. Né, vó?

MADALENA
Não, quê isso? Entre, meu filho,
venha beber um copo d'água.

SIMÃO
Não é necessário, vó. Deixe ele ir
pra casa dele.

RENATO
Eu aceito. Só uma aguinha.

MADALENA
Pois então venha, querido. Vamo
entrar.

MADALENA vai abrir o portão.

SIMÃO vai até RENATO, com raiva.

SIMÃO
Me ajuda, porra.

RENATO
Me ajuda a te ajudar. Lembra do que a
gente combinou?

SIMÃO
Tá. Bora então.

NELES, INDO ENTRAR JUNTO COM MADALENA.

24 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

24

Nervoso, DAVI tenta fechar a porta na cara de LUANA, mas ela consegue empurrar a porta.

LUANA

Quê isso?

DAVI, nervoso, se afasta da porta. LUANA entra e fecha a porta.

LUANA (CONT'D)

O que aconteceu, Davi? Tu sumiu, não deu satisfação nenhuma.

DAVI

Eu tava resolvendo os meus problemas.

LUANA

Problemas que tu claramente não tá conseguindo resolver sozinho.

DAVI

Me deixa. Eu preciso resolver essa merda sozinho.

LUANA

Tem a ver com o alemão, não é? Só pode.

DAVI

Não se mete nisso, Luana. É tudo que eu te peço.

LUANA

Por que não? Por que esse medo todo dele? Tu não consegue perceber que ele é o tipo mais manjado de valentão que existe? O cão que late, mas não morde?

DAVI

Eu sei o que eu tô dizendo, Luana. Não é tão simples assim.

LUANA

Então fala o que tá acontecendo então. Qual que é a dificuldade, meu Deus? Tu não confia em mim não? O quê que é, hein?

DAVI

Não é questão de confiar. É questão de te proteger.

LUANA
Proteger de quê, Davi?!

Impaciente, DAVI puxa LUANA pelo braço.

NELES, SAINDO PELO CORREDOR.

25 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE

25

DAVI puxa a primeira gaveta da cômoda. Retira de lá a sacola com os pinos e coloca em cima da cômoda.

LUANA reage chocada com o que vê.

DAVI
É isso. É isso que eu tô tentando esconder de vocês.

LUANA
Davi...

DAVI
Entende agora por que eu quero te proteger?

EM LUANA, SEM SABER O QUE FAZER.

26 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

26

MADALENA e RENATO sentados no sofá, conversando juntos. SIMÃO em pé, observando os dois.

MADALENA
Que bom, meu querido. Quer mais alguma coisa pra tomar, pra comer?

RENATO
Não, dona Madalena. Eu estou bem. Logo logo eu vou precisar voltar pra casa mesmo.

MADALENA
Não, tudo bem. O importante é que você aceitou minha gentileza.

RENATO
Sim, claro.

SIMÃO
Quer que eu te acompanhe até a porta, Renato?

RENATO

Sim, claro.

RENATO se levanta e vai até a saída junto com SIMÃO.

SIMÃO abre a porta para RENATO. Assim que ele vai embora, SIMÃO fecha a porta.

SIMÃO se vira para MADALENA.

SIMÃO

Tá aí uma coisa que eu nunca esperava ver. A senhora se dando bem com uma pessoa da minha idade.

MADALENA

Pra tu ver como eu não sou esse monstro que tu acha que eu sou. Sou muito fácil de agradar. É só ser bonzinho comigo e não me estressar que tá tudo certo.

SIMÃO

A senhora fala como se eu vivesse pra te tirar do sério.

MADALENA

Mas não é isso que acontece? Toda hora você me desobedece, me desafia. Como eu não me estresso com isso?

SIMÃO

Tá, então vamos fazer o seguinte. Eu vou parar de sair com os meus amigos. Vou sair sempre de casa pra aula, da aula pra casa. Pode ser?

MADALENA reage surpresa. Mas logo tenta disfarçar.

MADALENA

Que garantia que eu vou ter que tu não vai tentar me enganar que nem das últimas vezes?

SIMÃO

Juro por mainha.

MADALENA se surpreende de novo.

Os dois ficam se encarando em silêncio por um tempo. MADALENA tentando processar aquilo. SIMÃO, nervoso, na expectativa.

Então, MADALENA estende a mão para SIMÃO.

MADALENA
Fechado, então?

SIMÃO respira fundo.

E aperta a mão de MADALENA.

SIMÃO
Fechado.

NO APERTO DE MÃOS DOS DOIS.

CONTINUA...